

LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTE HIPERTEXTUAL: PROPOSTA DE PROJETO INSTRUCIONAL PARA UM CURSO NA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

MARIA CLAUDIA DE OLIVEIRA PAN (UERJ E CPII).

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um projeto elaborado para a obtenção do título de Especialista em Design Instrucional, EaD Virtual da Universidade Federal de Itajubá. O objetivo do projeto foi de desenvolver um curso totalmente à distância voltado para alunos em fase inicial da graduação na modalidade semipresencial. O curso tem por título "Leitura e escrita no ambiente hipertextual". Visa tornar mais acessível aos alunos que participam de cursos à distância, os processos de leitura e escrita apoiados por suporte virtual. Sabe-se que com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação em ambientes virtuais de aprendizagem tornou-se mais complexo ler e escrever. O hipertexto estimula uma nova forma de leitura e escrita, baseadas na não-linearidade e interatividade. Os alunos ao se depararem com esses desafios precisam de um suporte no início da graduação, assim, desenhamos um curso com muitas atividades práticas e acompanhamento direto de um tutor. Os resultados foram analisados a partir de autores que têm se dedicado ao tema, entre eles: Alava (2002), Filatro (2004) e Santaella (2004). As nossas conclusões evidenciaram que um design instrucional bem realizado é fundamental para o sucesso de um curso on-line; todas as etapas do DI, a saber: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação merecem destaque. A equipe multidisciplinar deve estar bem integrada e a aprendizagem significativa precisa ocupar espaço de destaque em todo o processo. Acreditamos que os alunos após a realização do curso estarão bem preparados para a empreitada acadêmica que iniciam.

Palavras-chave:

Projeto Instrucional, Ensino a Distância, Leitura e Escrita Hipertextual.

Introdução

Elaborar um projeto de curso a distância on-line é uma tarefa que requer dedicação e entrosamento, principalmente, quando a tarefa precisa contemplar alunos do primeiro período de graduação na modalidade semipresencial.

É desejável que o aluno desenvolva novas competências para se adaptar as condições propiciadas pela educação a distância (EaD), incorpore as tecnologias de informação e comunicação (TIC), além de desenvolver autonomia para ser capaz de gerir seu processo de aprendizagem. A autonomia acontece na definição dos conteúdos, no ritmo e local de aprendizagem, deve-se evitar em pensar que a tecnologia tem um fim em si mesma, ela é um elemento agregador. É necessário que se estabeleça um equilíbrio entre os vários elementos que compõe o curso em EaD como: a proposta pedagógica, as estratégias de ensino, as atividades avaliativas, o tempo para a sua realização, os recursos didáticos, o funcionamento das ferramentas de comunicação e uma presença efetiva do tutor a fim de estimular, colaborar, questionar, motivar e desafiar os alunos. Deseja-se a promoção da autonomia e cooperação sustentáveis pelos alunos.

O desenvolvimento do curso

a) Contexto

A proposta de curso foi elaborada pensando nos alunos matriculados no primeiro período do curso de Pedagogia realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Consórcio CEDERJ/CECIERJ. A referida Universidade oferece para seus alunos do curso presencial, oficinas de diversos tipos, a fim de ambientá-los aos seus cursos, na modalidade semipresencial seria interessante oferecer cursos que tenham o mesmo caráter, ou seja, propiciar aos novos alunos condições para acompanhar o ritmo da graduação.

Serão aceitos por turma até 40 alunos, tendo como pré-requisito estar regularmente matriculado no curso de graduação em Pedagogia na modalidade semipresencial.

A equipe envolvida no projeto é formada pelos seguintes profissionais, a saber: coordenadores, revisores, DI (desenhista instrucional), conteudista, *webdesign*, técnicos em TI (Tecnologia da Informação) e tutores.

Como o curso será oferecido em uma instituição de ensino superior pública, existe uma infra-estrutura básica e o custo de realização gira em torno de R\$30.000,00 (trinta mil reais), pois serão utilizados os equipamentos e materiais disponíveis na instituição supracitada. Os profissionais responsáveis pela elaboração e realização do curso não têm vínculo empregatício e receberão bolsas da Fundação CECIERJ. As funções de conteudista, DI, *webdesign* e revisor recebem uma única vez pelos serviços prestados, as demais funções receberão bolsas mensais. Estas assim distribuídas: coordenadores e TI seis meses de pagamento e tutores três meses de pagamento para cada profissional.

O planejamento, etapa de fundamental importância, se dará em dois meses, sendo o segundo mês concomitante ao período de desenvolvimento. Tal fato é importante uma porque serão formadas duas equipes (planejamento e desenvolvimento) trabalhando de forma simultânea. A divulgação ocupará apenas um mês porque o público alvo está concentrado em um único curso o que facilitará a execução desta atividade. Quanto a execução, esta se dará em dois meses, assim como a avaliação, estando a última atividade dividida em duas etapas, a saber: o primeiro mês terá por foco a avaliação dos alunos e no segundo mês a avaliação realizada pela equipe de trabalho.

B) Dados específicos

O tema do curso é: o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no ambiente hipertextual - Curso: Lendo e construindo Hipertextos.

A relevância do tema é significativa em um momento em que as mídias fomentam a criação de leitores, espectadores e internautas, "as telas de nosso século também trazem textos e não podemos pensar sua hegemonia como triunfo das imagens sobre a leitura. É certo, porém, que mudou a maneira de ler" (CANCLINI, 2008: 58). Assim, o sugerido curso procura adequar os alunos da graduação em Pedagogia aos "novos tempos".

Objetivos gerais e específicos do curso:

Geral: Desenvolver as habilidades de leitura e escrita em ambiente hipertextual.

Específicos:

- elaborar hipertextos de forma colaborativa;

- ler de forma competente hipertextos.

C) Público-alvo

Os alunos são recém ingressos no curso de Pedagogia, a sua grande maioria é composta por professores em exercício da rede pública do estado do Rio de Janeiro são assim, portadores do curso de formação de professores em nível médio. Em média 35 alunos por pólo, são oito pólos no momento, a saber: Maracanã, São Pedro da Aldeia, Nova Friburgo, Paracambi, Petrópolis, Angra dos Reis, Resende e Nova Iguaçu; com faixa etária variando entre 20 e 45 anos.

Os estudantes terão vários locais de acesso, a saber: o pólo, seu local de trabalho (escolas) e de suas residências. Após pesquisa verificou-se que todos os alunos dispõem de computador conectado a internet em seus domicílios, porém, não é possível precisar o nível de ruído e grau de interferência em todos os locais.

É desconhecido o estágio de fluência dos alunos na leitura e escrita em ambientes hipertextuais, são todos usuários de internet e aplicativos básicos do pacote Microsoft Office e do BrOffice, com o decorrer do curso será preciso avaliar o desempenho dos mesmos em relação ao tema do projeto. Porém, espera-se que ao final do curso que os alunos estejam aptos a ler e escrever com facilidade no ambiente hipertextual.

Para participar do curso os discentes precisam de conhecimentos básicos na área de informática, este será ministrado totalmente em português. Não há portadores de deficiência matriculado nos pólos de realização do curso que necessitem de atendimento ou material especial.

Os alunos não estão familiarizados com algumas mídias e recursos necessários ao curso, porém, concomitantemente, terão aulas de apoio no laboratório de informática do pólo na disciplina Introdução à Informática. Como são usuários de Internet não terão problemas em realizar as atividades do curso.

Concluí-se que, em função do volume de informação e atividades do curso, serão necessárias 2 horas semanais de dedicação ao curso. As mídias e recursos necessários são de domínio de todos e a plataforma utilizada pelo curso será devidamente explicada na semana da aula inaugural em um momento presencial no laboratório dos diferentes pólos.

A interação e comunicação com alunos, tutores e professores ocorrerão pelo correio e fórum disponíveis na plataforma do curso, quanto a interação com a equipe técnica e administrativa responsável pelo projeto se dará presencialmente no pólo e por e-mail.

O apoio técnico em caso de dificuldades no acesso e na utilização das mídias do curso será feito pelo apoio técnico do pólo e por tutores.

D) Design e desenvolvimento instrucional

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que será utilizado para o curso é a Nova Plataforma, desenvolvido pela Fundação CECIERJ especificamente para os cursos oferecidos pelo Consórcio CEDERJ. O AVA em questão oferece uma série de ferramentas e funcionalidades que estão em acordo com as necessidades do curso. O referido AVA foi escolhido por se adequar ao curso e contar com as seguintes ferramentas, a saber: agenda, portfólio, e-mail, sala de chat, fórum, bloco de

notas, quadro de avisos, calendário, espaço para o material didático e informações acadêmicas. A capacitação para o uso do AVA é realizada na primeira semana de aula do semestre, pois o mesmo é usado pelos alunos em todas as disciplinas em seu curso de graduação.

O modelo de design baseia-se na concepção construtivista de Piaget (1975). Com o advento da microinformática sabia-se que o computador logo chegaria ao campo educacional, mas com o *boom* da Internet a aprendizagem eletrônica tornou-se uma atividade de importância crucial. Na década de 60 algumas experiências foram desenvolvidas no sentido de se promover o uso dos computadores na escola, nos EUA Seymour Papert (1994) foi um dos pioneiros. Ele desenvolveu a linguagem LOGO, por discordar do CAI (*Computer Aided Instruction*) e do BASIC, até então utilizados para fins educativos, Papert queria oferecer aos alunos uma ferramenta de programação mais "amigável". Porém, seus estudos não eram voltados somente para o aspecto técnico, ele usou as teorias de Piaget, que era um crítico consistente do behaviorismo, para fundamentar seu projeto. Assim (Papert,1994) se expressa:

lembrei de uma conversa com Piaget alguns anos antes, na qual nos engajáramos numa especulação lúdica sobre o que aconteceria se as crianças pudessem brincar de construir pequenas mentes artificiais. Eu dissera que a essência da I.A. era tornar concreta a Psicologia Teórica. [...] Piaget gostou da imagem de levar para um novo domínio um dos seus aforismos prediletos - "entender é inventar" (p.148).

Assim há uma evidência de que o uso do computador na educação, antes de ser uma opção técnica, deve contar com fundamentação teórica sólida.

Inferimos que o quesito mais importante para a formação de um "ambiente construtivista" é que o professor conscientize-se da importância do "educador-educando", ou seja, a necessidade de uma formação contínua e permanente. Todos os processos de aprendizagem passam necessariamente por uma interação muito forte entre o sujeito da aprendizagem e o objeto, aqui simbolizando como objeto o todo envolvido no processo, seja o professor, o computador, os colegas, o assunto. Somente a partir desta interação completa é que poderemos dizer que estamos "construindo" novos estágios de conhecimento, tanto no discente quanto no docente.

E) Organização

O curso terá 60 horas/aula com a duração de seis semanas. Os temas principais e sub-temas tiveram a preocupação de analisar de forma sintética os conceitos e tipos de texto e hipertexto, apresentando como diferencial a introdução de mapas mentais, importante para a elaboração de hipertextos. Estes são bastante oportunos no que tange a criação de hipertextos, principalmente os hipertextos colaborativos.

Os objetivos buscam atender as necessidades dos temas propostos verificando habilidades e competências necessárias aos alunos do curso.

Um item de fundamental importância no desenvolvimento do curso foi a elaboração das atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas pelos alunos. Estas precisam contar com um alto grau de significância para que os alunos sintam não somente a relevância, mas também o prazer em desenvolvê-las. Outro item bastante relevante é o de estabelecimento da ementa do curso.

F) Avaliação

Para a obtenção do certificado de participação no curso o aluno deverá entregar no mínimo 80% das atividades e obter o conceito suficiente em todas as atividades realizadas.

As atividades avaliativas deverão ser realizadas dentro da semana de estudo do módulo pertinente, ou seja, não serão aceitas atividades fora do prazo da unidade de estudo em que esta estiver contida.

Os alunos receberão no primeiro dia do curso o mapa de atividades e o cronograma detalhado com todas as aulas e atividades a serem realizadas. O curso está dividido em atividades teóricas e práticas, todas são obrigatórias sendo que as atividades práticas serão avaliadas pelo tutor como os conceitos suficiente e insuficiente, no primeiro caso o aluno está apto, no segundo caso este poderá refazê-la.

G) Mídias utilizadas e recursos de apoio

Basicamente o curso será composto por textos, imagens e apresentações elaboradas no Microsoft PowerPoint e serão usados vídeos disponíveis na Internet. Dentre os recursos de apoio aos alunos pode-se citar: texto (formato PDF); hipertexto (formato HTML); vídeos (formato AVI); imagens (formato JPG).

As atividades dinâmicas planejadas são muito relevantes, em paralelo às atividades desenvolvidas pelo professor os alunos em grupo ou individualmente vão realizando outras atividades, que juntas vão fazendo sentido, mostrando outra dimensão da orientação globalizada. Importante destacar que as atividades desenvolvidas não são uma regra, podendo ser realizadas de maneiras diferentes sendo cada tema abordado de diversas maneiras, pois cada um destes pode apresentar variações onde surgem novos problemas no qual requer diferentes procedimentos. A construção de um hipertexto colaborativo é a atividade dinâmica mais importante do curso, é estratégica porque vai mostrar como os alunos se apropriaram dos conceitos desenvolvidos ao longo das aulas.

H) Tipo de Comunicação

O estilo de linguagem textual utilizado será o informal uma vez que este melhor se adapta ao perfil do público-alvo e o contexto do conteúdo.

Os tutores estão capacitados a desenvolver uma tutoria de caráter sócio-interacionista com a missão fundamental de atuar como um orientador de estudo. Ajudando os alunos a encontrarem caminhos para a solução dos problemas através da utilização de todos os recursos de aprendizagem oferecidos, bem como outras fontes de consulta, aguçando a curiosidade, esclarecendo suas dúvidas e dando apoio e incentivo nos momentos de desânimo e dificuldade. Outra função muito importante é a promoção da interatividade entre os alunos através da formação de grupos de estudo, do debate e da troca de idéias. Nesse sentido o tutor é o responsável pela coordenação de fóruns e *chats* propostos, além de propiciar espaços para interação informal entre os estudantes. Eles devem ser parceiros e agir como elementos facilitadores da aprendizagem do aluno. Por isso devem trabalhar em estreita colaboração visando o objetivo comum: apoiar e ajudar o aluno na construção da autonomia de aprendizagem. Devem orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem. Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas, etc.

Justificativa

Todos aqueles que podem ler um texto impresso não o lêem da mesma forma; com a hipertextualidade, no entanto, observa-se que as diferenças ainda tendem a ser maiores. A não-linearidade permite ao indivíduo recortar o texto, "navegando" em qualquer sentido: não há o certo ou o errado, são opções feitas pelo navegador. E aqui se estabelece a grande diferença entre a leitura de um texto impresso, indicado pelo professor e a leitura de textos virtuais. Para Alava e colaboradores (2002), as novas dinâmicas de interação proporcionadas pela rede dão praticamente ao aprendiz o controle de seu processo de formação, o que inclui a escolha do que lê, como lê e para que lê. Assim, se torna premente a necessidade de assumirmos a leitura como um processo de interação entre autor-texto-leitor no qual interferem, entre outros aspectos, a situação cultural, política e social de cada leitor e as suas relações intertextuais.

O hipertexto além de facilitar/estimular a exploração da informação pode trazer outras vantagens: permite diferentes níveis de conhecimento prévio; oferece a visualização das sub-tarefas que se integram à tarefa principal e pode ser adaptado aos estilos individuais de aprendizagem. Assim, temos uma indagação sem resposta: a leitura se transformou com a chegada dos computadores? Até o momento não há evidências conclusivas de que o suporte digital oferece vantagens consideráveis, porém, é preciso adequar estratégias de leitura ao novo suporte (PFROMM NETTO et al, 1999: 223).

A partir do exposto a importância do projeto se justifica, principalmente nos cursos oferecidos nas modalidades semipresencial e a distância. Ao ser definida a temática do projeto buscou-se explorar as possibilidades da leitura em um campo recente que é a educação a distância on-line.

Conclusão

Com o seu advento do hipertexto o leitor precisou adequar suas estratégias de leitura ao novo suporte. Hoje vale a pena discutir o que é hipertexto e quais as suas possibilidades e limites. É preciso compreender, por exemplo, que neste contexto: (a) o espaço da escrita não é fixo e é controlado pelo autor; (b) o texto encontrado na tela existe como versão transitória criada pelos escritores; portanto, ele é dinâmico; (c) muitas trilhas são oferecidas através do corpo da informação; e (d) se abrem inúmeras possibilidades de reescritura. Assim, uma boa leitura no ambiente hipermídia exige, sobretudo, bons "navegadores". Na maioria das vezes, este estágio é alcançado pela intuição, o que vai demandar, em subseqüência, a sistematização do aprendizado.

Outros aspectos importantes desta leitura são: a percepção dos símbolos, imagens, ícones e sons que permeiam as palavras no texto; e a compreensão instantânea dos estímulos, a fim de realizar a aplicação imediata dos operadores e possuir o controle completo do mouse (SANTAELLA, 2004: 68).

Seria aconselhável ao leitor de hipertextos:

- estar familiarizado com o ambiente da grande rede;
- dominar a navegação na Internet;
- entender e se adequar ao ambiente não-linear;
- prestar atenção a todos os detalhes de hipertexto, sem concentrar a leitura apenas no texto escrito;
- realizar a leitura de todos os símbolos, imagens, ícones e sons disponíveis, eles têm importância e facilitam compreensão do texto;

- compreender que a interatividade é a palavra-chave do texto, o que permite a co-autoria nesta obra aberta.

Hoje vislumbramos um novo paradigma de leitura, marcado pela independência do leitor, não-linearidade, fragmentação (descontinuidade), pluralidade de textos e intertextualidade, instabilidade e perda de limites, interatividade e domínio de habilidades informacionais, entre outros aspectos. Se for bem conduzida, a leitura do hipertexto motivará o leitor e propiciará a construção do conhecimento, além da valorização das imagens.

Os resultados alcançados na elaboração deste projeto foram muito positivos. Para (Novak, 1996: 42), "a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação, que conduz ao engrandecimento humano". Assim, neste contexto a aprendizagem significativa foi a tônica de todo o processo.

Referências

ALAVA, S. et al. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

NOVAK, Joseph D. **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIAGET, Jean. **Como se desarrolla la mente del niño**. In : PIAGET, Jean et alii. Los años postergados: la primera infancia. Paris : UNICEF, 1975.

PFROMM NETTO, S. et al. **Leitura, computador e alfabetização científico-tecnológica**: ferramentas de democratização. In. BARZOTTO, Valdir Heitor; GHILARDI, Maria Inês (Orgs). Mídia, educação e leitura. São Paulo: Anhembi Morumbi; Associação de Leitura do Brasil, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Palus, 2004.